

# **Curso de Especialização em Gestão Pública de Organizações de Saúde**



## **O USO CORRETO DE EPI PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UTI**

**Autor: Edina Aparecida de Souza Silva**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Aparecida**

**Miranda Ramos**



**2016**





## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE**

### **O USO CORRETO DE EPI PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UTI**

**ALUNA: EDINA APARECIDA DE SOUZA SILVA**

**ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> DR.<sup>a</sup> ANDREIA APARECIDA MIRANDA RAMOS**

#### **1) INTRODUÇÃO**

Estudos e trabalhos científicos mostram que a baixa adesão dos profissionais de saúde ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a utilização incorreta dos mesmos levam a consequências como doenças ocupacionais, afastamento do trabalho, incapacidade temporária e transtornos psicológicos principalmente em unidades críticas como a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (ROLIM, 2012).

Segundo a Norma Regulamentadora – NR 6, “considera-se Equipamento de Proteção Individual (EPI) todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”, mas ainda existe uma resistência ao uso destes EPIs, que em parte atribui-se a desconfortos e restrições de liberdade de movimentos gerados por estes equipamentos. Podem-se enumerar tais dispositivos: máscaras para proteção respiratória, óculos de proteção dos olhos, luvas para proteção de riscos biológicos e físicos, avental, capotes e gorros (BRASIL, 2004).

Mas todo este aparato ainda é desconhecido por parte de alguns profissionais da saúde, pois as mesmas instituições que as distribui não informam, não treinam e não incentivam a utilização. Em grande parte à falta de fiscalização por parte do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), contribui para isto. Ainda existem profissionais afirmando que estes equipamentos se destinam a proteção do paciente e que deixaram de fazer uso deles em uma emergência afetando a sua integridade física em prol do paciente.

Estudos mostram que a maioria dos acidentes com perfuro cortante acontece pelo manuseio inadequado deste material, e que o contato com secreção atingindo mucosa da boca e do olho ocorrem porque o profissional não está utilizando máscara e óculos no momento do procedimento. O uso EPI em UTI reduz em 75% o contato de profissionais com secreção



reduzindo o risco de infecção (CORREA; DONATO, 2007). Além da lesão corporal ou perturbação psicológica, os acidentes podem causar perda ou redução permanente ou temporária para o exercício da profissão.

Conclui-se então que necessita de uma melhor explanação acerca do uso de EPIs por parte não só das Instituições quando do próprio profissional de saúde. É preciso a conscientização de que muitos transtornos poderiam ser evitados, não só no plano físico, quanto no psicológico. É preciso uma fiscalização ampla, uma educação abrangente, não transitória, não delegável e, sobretudo não flexível, pois se de um lado os acidentes causam uma perda de rendimento, de metas, prejuízos à instituição e ao paciente, também o não uso da EPIs atinge de modo especial a profissional de saúde, pois muito além do físico que já é muito exigido, atingem também o seu lado psicológico e estes danos estão presente em todas as áreas da saúde, principalmente nas UTIs.

## **2) JUSTIFICATIVA**

A falta de conhecimento dos profissionais que atuam dentro das unidades de tratamento intensivo leva ao desuso ou ao uso inadequado de EPIs durante a assistência ocasionando agravos a sua saúde e a do paciente sob os seus cuidados. Um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto permitirá aos profissionais corrigir as situações de riscos as quais estão expostos, adotando medidas de biossegurança (SOUZA et al., 2011).

Alguns fatores que contribuem para a resistência ao uso de EPIs são: preguiça, desconhecimento, desinteresse por parte da equipe, conformismo, desconforto o que acaba fazendo com que o profissional negligencie a sua segurança. Essa resistência não se deve a falta de equipamento, uma vez que são fornecidos em quantidade suficiente e gratuitamente.

Na UTI onde será realizada a intervenção trabalha uma equipe multidisciplinar composta de médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas e fonoaudiólogas, atendendo a pacientes críticos, sendo indispensável o uso de EPIs, mas existe uma grande resistência da maioria dos profissionais em relação a estes equipamentos; muitos não usam ou fazem de maneira incorreta elevando o numero de acidentes de trabalho.



Um projeto de intervenção com relação ao uso de EPIs será de grande relevância para a instituição, pois irá conscientizar os profissionais sobre os riscos, incentivar e fiscalizar o uso correto de EPIs e consequentemente reduzir o número de acidentes e a alta taxa de absenteísmo.

### **3) OBJETIVO GERAL**

Promover ações de orientação quanto ao uso de EPIs em UTI.

### **4) OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Mostrar os principais problemas causados com o não uso de EPIs.
2. Orientar os funcionários da UTI que passem a usar os EPIs.

### **5) METODOLOGIA/DETALHAMENTO DO PROJETO**

1. Apresentar o projeto ao gestor responsável pelo setor para que seja autorizado.
  - Nesta etapa será realizada uma reunião com gestor e apresentado o projeto detalhadamente para que fiquem bem claros os objetivos e seja autorizado. Previsão de 1 hora.
2. Reunir com os profissionais envolvidos para expor o projeto.
  - Nesta etapa será realizada uma reunião com os coordenadores de cada categoria profissional para expor o projeto e definir a data e horário das palestras. Previsão de 1 hora.



3. Realizar uma reunião com os profissionais que irão conduzir os encontros educativos, que serão dois enfermeiros e definir os pontos relevantes a serem abordados.
  - Nesta etapa serão definidos com os palestrantes quais os pontos relevantes que deverão ser abordados. Previsão 1 hora.
  
4. Promover palestras educativas sobre uso de EPIs.
  - Serão realizadas quatro palestras envolvendo todos profissionais que atuam dentro da UTI (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos.) serão divididos em quatro grupos, sendo duas palestras no plantão diurno e duas no plantão noturno em dias alternados com previsão de 1 hora cada palestra. Estas palestras serão conduzidas por dois enfermeiros, sendo um especialista em segurança no trabalho.
  
5. Supervisionar a aceitabilidade e o envolvimento das equipes.
  - Nesta etapa será realizado um questionário em que o profissional irá responder de forma anônima dando *feedback* sobre a sua aceitabilidade e esclarecimento, será realizado uma mês após a intervenção.
  
6. Avaliar os resultados.
  - Esta etapa será realizada três meses após as palestras educativas. Será realizado um comparativo das ocorrências dos acidentes de trabalho antes e depois do projeto avaliando assim a sua eficácia.

## **6) RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se com a aplicação desse projeto uma redução significativa dos acidentes de trabalho causados por exposição a material biológico com o uso correto de equipamentos de proteção individual e conseqüentemente a redução de afastamentos dos servidores decorrente

de acidente de trabalho.

## 7) CRONOGRAMA

Cronograma		Período/mês					
		1	2	3	4	5	6
01	Revisão bibliográfica	X					
02	Reunião com o setor de medicina do trabalho (solicitação de EPIs)		X				
03	Educação continuada com todos os plantões			X			
04	Supervisão para verificar a aceitabilidade dos EPIs				X		
05	Avaliação					X	
06	Supervisão para verificar a manutenção do uso de EPIs						X

## 8) ORÇAMENTO

ITEM	Material	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
1	Papel Sulfite A4	1 pacote	15,50	15,50
2	Tonner para impressora	1 unidade	50,00	50,00
3	Folders	200 unidades	0,50	100,00
4	Cartazes	5 unidades	3,00	15,00
5	Palestras	2 horas	100,00	200,00
			Total	380,50



## 9) REFERÊNCIAS

BRASIL, NR-6- **Equipamento de Proteção Individual- EPI.** In: EQUIPE ATLAS. Segurança e medicina do trabalho. 54. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CORREA, Chistina Feitoza; DONATO, Marilurde. **Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem:** Rio de Janeiro, Esc. Anna Nery. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09dez. 2015.

ROLIM, Francisca Marqueza Aquino. **Os usos dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem na urgência e emergência de um hospital:** Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba, 2012. Disponível em: <[http://www.ibrati.org/sei/docs/tese\\_697.doc](http://www.ibrati.org/sei/docs/tese_697.doc)> Acesso em: 10 dez. 2015.

SUARTE, Hermynnia de Araújo Moreno; TEIXIERA, Pholliany Lopes; RIBEIRO, Mirelly da Silva: O Uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.6, n.2, Pub.3, Abril 2013. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/62/3.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SOUZA, Ellen Lucy Vale de et al. Uso dos equipamentos de proteção individual em unidade de terapia intensiva. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. III n. 4, p. 125-133, jul. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832011000200013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832011000200013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 05 mai 2016.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO

**Curso de Especialização em Gestão Pública de Organização e  
Serviços de Saúde - PNAP**

**Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria**

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso “**O USO CORRETO DE EPI PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UTI**” do Curso de Especialização em Gestão Pública de Organização e Serviços de Saúde – GPOS - é original, de minha única e exclusiva autoria. E não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, áudio-visual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também de parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte.

Declaro, por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral<sup>1</sup> e criminais previstas no Código Penal<sup>2</sup>, além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação.

Juiz de Fora, 30 de maio de 2016.

EDINA APARECIDA DE SOUZA SILVA

112230094b

\_\_\_\_\_  
NOME LEGÍVEL DO ALUNO (A)

\_\_\_\_\_  
Matrícula

852.470.656-20

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

\_\_\_\_\_  
CPF

<sup>1</sup> LEI N° 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

<sup>2</sup> Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.





Universidade Federal de Juiz de Fora  
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso - CTCC  
Curso de Especialização PNAP



## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

+++PREENCHA EM LETRA DE FORMA+++

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de ESPECIALIZAÇÃO PNAP da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizada no Pólo UAB,  Pólo Illicinea  Pólo Lafaiete  Pólo Ubá

<b>Exame:</b>	DATA	HORA
<b>Curso</b>	<input type="checkbox"/> GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	<input checked="" type="checkbox"/> GESTÃO PÚBLICA DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE
<b>Aluno:</b>	EDINA APARECIDA DE SOUZA SILVA	
<b>Orientador:</b>	PROF <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> ANDREIA APARECIDA MIRANDA RAMOS	

Banca Examinadora:

NOME COMPLETO	INSTITUIÇÃO/CARGO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

<b>O USO CORRETO DE EPI PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UTI</b>
--

De acordo com as normas do Curso de Especialização PNAP da Universidade Federal de Juiz de Fora, aprovadas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC), o aluno submeteu seu **Trabalho de Conclusão de Curso** em forma escrita e oral, sendo, após exposição de cerca de \_\_\_\_\_ minutos, argüido oralmente pelos membros da banca, tendo tido como resultado:

- Aprovação por unanimidade.
- Aprovação somente após satisfazer as seguintes exigências solicitadas pela banca e no prazo estipulado pela mesma (não superior a trinta dias).

Reprovação.

Documentos anexados a esta ata durante a apresentação:

- Declaração de autenticidade
- Ficha de Avaliação
- Projeto Final impresso assinado pelo aluno

Na forma regulamentar foi lavrada a presente ata que é abaixo assinada pelos membros da banca na ordem acima determinada e pelo candidato.

Banca Examinadora: (assinatura)

Juiz de Fora , de de

Candidato: (assinatura)



Universidade Federal de Juiz de Fora  
Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso - CTCC  
Curso de Especialização PNAP



## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

+++PREENCHA EM LETRA DE FORMA+++

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de ESPECIALIZAÇÃO PNAP da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizada no Pólo UAB,  Pólo Ilícinea  Pólo Lafaiete  Pólo Ubá

<b>Exame:</b>	DATA	HORA
<b>Curso</b>	<input type="checkbox"/> GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	<input checked="" type="checkbox"/> GESTÃO PÚBLICA DE ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE
<b>Aluno:</b>	EDINA APARECIDA DE SOUZA SILVA	
<b>Orientador:</b>	PROF <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> ANDREIA APARECIDA MIRANDA RAMOS	

Banca Examinadora:

NOME COMPLETO	INSTITUIÇÃO/CARGO

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

<b>O USO CORRETO DE EPI PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UTI</b>
--

De acordo com as normas do Curso de Especialização PNAP da Universidade Federal de Juiz de Fora, aprovadas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC), o aluno submeteu seu **Trabalho de Conclusão de Curso** em forma escrita e oral, sendo, após exposição de cerca de \_\_\_\_\_ minutos, argüido oralmente pelos membros da banca, tendo tido como resultado:

- Aprovação por unanimidade.
- Aprovação somente após satisfazer as seguintes exigências solicitadas pela banca e no prazo estipulado pela mesma (não superior a trinta dias).

Reprovação.

Documentos anexados a esta ata durante a apresentação:

- Declaração de autenticidade
- Ficha de Avaliação
- Projeto Final impresso assinado pelo aluno

Na forma regulamentar foi lavrada a presente ata que é abaixo assinada pelos membros da banca na ordem acima determinada e pelo candidato.

Banca Examinadora: (assinatura)

Juiz de Fora , de de

Candidato: (assinatura)



**Curso de Especialização em Gestão Pública de Organização e  
Serviços de Saúde - PNAP**

**Termo de Declaração de Autorização para Publicação**

Eu, EDINA APARECIDA DE SOUZA SILVA, autorizo a publicação do projeto de intervenção intitulado: **“O USO CORRETO DE EPI PARA REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UTI”**.

Declaro estar ciente dos itens presentes na LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998 (DIREITOS AUTORAIS), responsabilizando-me por quaisquer problemas relacionados a questões de PLÁGIO.

Autorizo, ainda, a revisão do texto, conforme os padrões ortográficos e editoriais adotados pelo Centro de Educação a Distância da UFJF, além da aplicação de sua padronização e identidade visual.

Declaro que o trabalho supra é de minha autoria, assumindo publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo.

Estou ciente de que não obterei nenhuma remuneração ou lucro de nenhuma espécie com esta publicação, bem como, de que não me serão devidos direitos autorais decorrentes da dela.

Por ser verdade, firmo o presente e dou fé.

Juiz de Fora, 30 de maio de 2016.

EDINA APARECIDA DE SOUZA SILVA

112230094b

\_\_\_\_\_  
NOME LEGÍVEL DO ALUNO (A)

\_\_\_\_\_  
Matrícula

852.470.656-20

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

\_\_\_\_\_  
CPF